

XIII Assembléia Geral do I. B. G. E.

Como vem acontecendo todos os anos, desde sua criação, realizou-se durante a primeira quinzena do mês de julho do corrente, a XIII sessão ordinária da Assembléia Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nessas reuniões, os representantes regionais, e federais, apresentam informações das atividades geográficas que lhe são afetas

A sessão de instalação ocorreu no auditório do I B G E, às 20 horas do dia 1º de julho, contando com a presença de todos os delegados e de autoridades que representam os poderes públicos. Falaram no ato, os senhores secretários-gerais dos dois Conselhos, de Geografia e Estatística, Ten Cel. DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES, e professor MAURÍCIO FILCHTNER; o brigadeiro CASTRO LIMA, representante do Ministério da Aeronáutica no C N G; Dr ALBERTO MARTINS, representante do Ministério da Educação no C N E.; Dr AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA, representante do Rio Grande do Norte e ROBERTO LACERDA, representante de Santa Catarina no C N E

Coube ao desembargador FLORENCIO DE ABREU, presidente do I B G E presidir à sessão de instalação, pronunciando no momento o discurso-relatório que transcrevemos abaixo:

RELATÓRIO

“Senhores: É sempre, para mim, motivo de indizível satisfação espiritual o convívio que, durante os dias de nossas reuniões mantenho com os ilustres delegados e representantes da União, dos governos regionais e do Distrito Federal, em virtude da elevada atmosfera de cultura e civismo que nela se respira, a pai de bem compreendida camaradagem, unidos todos pelo ideal magnífico de bem servir aos altos interesses do Brasil

O ano passado, tive a honra de presidir somente à reunião da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, pois, ao assumir as funções de meu cargo, já se haviam realizado as reuniões da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística. Hoje porém, cabe-me maior honra e dobrada responsabilidade, por isso que terei de

presidir à Assembléia Geral das duas alas do Instituto, — reuniões que segundo a lei que nos rege, devem efetuar-se concomitantemente

É isso, aliás, bem expressivo, pois simboliza a íntima e indissolúvel interdependência da Geografia e da Estatística. Certo, atentas à unidade do Universo e à interdependência geral dos fenômenos, é até certo ponto artificiosa ou convencional a divisão da ciência em ramos ou categorias; mas, sem dúvida, a Estatística e a Geografia apresentam vinculação de relações de tal modo necessárias, que o professor DELGADO DE CARVALHO chega a afirmar, em verdade, que é a Estatística que torna a Geografia uma ciência. Na geografia física, afirma esse eminente professor, à medida que se vão multiplicando as observações submetidas a mensurações, vão sendo de mais fácil apreensão e interpretação os fenômenos gerais, vão ficando mais claras as idéias de conjunto, mais fáceis as grandes sínteses. Na órbita da hidrografia e da climatologia, especialmente na meteorologia, a penetração da Estatística tem-se revelado de inestimável valor prático; e nos domínios, então da geografia humana, para cuja estrutura é altamente relevante a contribuição da geografia econômica, desde logo compreende-se como é necessário o consumo das estatísticas no que concerne aos fenômenos da produção, da distribuição e da circulação das riquezas, geograficamente considerados. Por outro lado, foi preciso que a Divisão de Geografia do Conselho Nacional de Geografia procedesse previamente à medição da área do Brasil, por municípios, segundo a nova divisão territorial, para que a Estatística pudesse realizar o cálculo das novas densidades de população para o recenseamento geral de 1950

Sábua, portanto, a lei que, reconhecendo a simbiose dos fenômenos que formam o objeto das duas disciplinas, incorporou no mesmo Instituto as suas duas grandes alas, — a geografia e a estatística. Tem-se, assim — aqui reunidos os membros de uma e de outra, — a visão completa e perfeita do grandioso todo unitário do Instituto, avivando destarte a consciência dessa unidade, a fim

de que as suas resoluções, ao invés de se orientarem no sentido da dispersão, tendam a estabelecer um elo cada vez mais forte e compreensivo entre ambas. Convirá, mesmo, elaborar um projeto de regimento para reuniões conjuntas do Diretório Central de Geografia e da Junta Executiva Central de Estatística, atenta a ocorrência de casos em que interesses nitidamente comuns aos dois Conselhos reclamam deliberações conjuntas

Em um total de 14 reuniões, das quais quatro extraordinárias, o Diretório, dentro de suas atribuições, desenvolveu fecunda e profícua atuação, aprovando, no interregno de que se dá conta, 16 resoluções numeradas de 429 a 445. Dentre essas merecem registro especial as de:

N.º 440 — que promoveu a articulação da Secção de Geografia e História do Estado Maior do Exército com o sistema geográfico



O Presidente do I B G E., desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, quando pronunciava sua oração na Sessão de Abertura dos trabalhos da XIII Assembléia Geral do I B G E

Cumpre-me expor à ilustre Assembléia Geral, e em consequência levar ao conhecimento do país, as realizações dos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística, no período entre a última Assembléia Geral e a presente. Consoante a ordem escrita no título de nossa instituição, começarei pelas realizações do Conselho Nacional de Geografia

Conselho Nacional de Geografia

I — Os trabalhos do Diretório Central referentes ao período de novembro de 1952 a junho do corrente ano correm normalmente, cumprindo ressaltar a perfeita harmonia inalteravelmente mantida entre esse importante órgão deliberativo do Conselho e a respectiva Secretaria Geral.

de caráter nacional, coordenado pelo Conselho. Com essa deliberação o Conselho, como órgão criado para estabelecer a coordenação das atividades geográficas no país através da articulação de todos os organismos oficiais poderá desenvolver proveitosa cooperação técnica e científica no plano de seus trabalhos, com o concurso daquele órgão superior das forças armadas do país;

N.º 443 — que fixa a estrutura orgânica da Secretaria Geral. Consoante pronunciamiento expresso da Assembléia Geral, foi cometido ao Diretório Central o encargo de reexaminar a conveniente estruturação dos serviços do Conselho. Da apreciação cuidadosa do Diretório no tocante a essa importante matéria, resultou a citada resolução, enfei-

xando, racionalmente, as unidades de serviço através das quais se desempenharão as atividades da instituição. Ficaram estabelecidos os seguintes órgãos executivos: Gabinete do Secretário-Geral; Divisão de Geografia, Divisão de Cartografia e Divisão de Administração. E segundo a experiência aconselha, como providência de alta relevância, foi restabelecida a Divisão Cultural, cuja direção foi confiada à alta competência do Dr. VÍRCILIO CORRÊA FILHO.

Ao ensejo do 17.º aniversário do IBGE, promoveu o Conselho Nacional de Geografia uma exposição de suas atividades no campo geográfico e cartográfico, que foi muito apreciada por ilustres visitantes, entre os quais o Conselho Diretor da tradicional Sociedade Brasileira de Geografia e numerosa turma de oficiais do Estado-Maior do Exército.

II — No que tange aos trabalhos da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, como órgão executivo das deliberações do Conselho, cumpre-me comunicar, em primeiro plano, terem sido integralmente atendidas pela Secretaria, após a manifestação expressa do Dietório Central, as disposições contidas nos artigos 2.º e 3.º da resolução n.º 381, bem como todas as da resolução n.º 394. Refino-me à elaboração do Regimento da Secretaria e da sua nova estrutura orgânica. Ao ensejo foi examinada, a conveniente reestruturação dos serviços de que resultou a resolução do Dietório Central, que recebeu o n.º 443, ora em pleno vigor. O Regimento da Secretaria-Geral foi elaborado pelo Dietório Central e baixado, a título experimental pela resolução n.º 446, de 9 de julho último. A presente sessão ordinária da Assembléia-Geral cabe aprová-lo em definitivo. Será esta uma das suas tarefas mais importantes, sobretudo porque — por mais incível que pareça — a Secretaria-Geral jamais dispôs, de maneira coordenada, de dispositivos expressos, regulando os seus diferentes serviços, distribuídos pelos seus diversos setores de trabalho.

Até através de sua Divisão de Geografia, a Secretaria-Geral, prosseguiu nos estudos de campo e de gabinete, concernentes à recuperação econômica da Baixada Fluminense, atuando em cooperação com o Departamento Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, e tendo em vista áreas suscetíveis de colonização, as colônias agrícolas existentes, o sertão carioca, as zonas produtivas da Baixada, etc.

Com referência à publicação de uma monografia sobre o território do Amapá, a Secretaria-Geral está ultimando as providências no sentido de ser dado a lume, em futuro próximo, um trabalho sobre esse objeto da resolução n.º 372, da Assembléia-Geral. Na conformidade da resolução n.º 377, foram entregues ao governo do estado de Goiás, 500 exemplares do livro "Mato Grosso de Goiás", de autoria do Prof. SPERIDÃO FAISSOL. Com respeito à resolução n.º 385, a Secretaria-Geral já tomou as providências iniciais no sentido da publicação de uma monografia geográfica sobre o Acre, e no tocante à de n.º 387, foram enviados aos Dietórios Regionais, os trabalhos da natureza regional para o efeito de receberem sugestões.

No caso particular da resolução n.º 392, dispondo sobre a atualização dos valores das áreas do Brasil e de suas unidades federadas e municípios, é de gloriar-se o interesse e o apêço com que foram as mesmas examinadas por alguns órgãos regionais. É de mister afirmar-se, entretanto, que até o presente momento, não puderam alguns Dietórios Regionais levar a efeito as determinações da Assembléia sobre tão importante matéria.

Em consonância com as idéias expendidas por esta Presidência na ocasião da instalação da XII sessão ordinária, e relativas à coordenação e organização dos Dietórios Regionais, bem como ao incentivo das atividades geográficas do país, é-me grato declarar que o órgão executivo do Conselho, por intermédio da atual Secretaria dos Órgãos Regionais e Entidades Filiais, tomou todas as providências necessárias para que bem fosse cumprida a resolução da Assembléia-Geral, dispondo sobre a restauração dos Dietórios Regionais. Nesta oportunidade, pôde a Presidência afirmar que a reação dos governos estaduais e dos territórios foi altamente lisonjeira, tomando a maioria deles as providências necessárias ao restabelecimento ou reorganização dos Dietórios, dentro das bases estabelecidas no Regulamento do Conselho e na conformidade dos dispositivos expressos no novo Regimento da Assembléia-Geral. A simples consulta aos arquivos da Secretaria-Geral, revelará o alto apêço com que foram recebidos os expedientes da Presidência ou da Secretaria-Geral do Conselho, relativos à matéria, fato sem sombra de dúvida, confirmado do interesse, do alto des-cortino e do patriotismo dos senhores governadores dos estados e territórios pela obra

de grande e sadia brasilidade que é o I B G E

À Secretaria dos Órgãos Regionais e Entidades Filiadas, atuando sob a orientação direta do secretário-geral do Conselho, cabe, com efeito, uma grande missão a desempenhar, tendo-se em vista a missão coordenadora do Conselho, determinada pelo artigo 1º do decreto que o instituiu. E a esclarecida providência da Assembléia, no sentido de ser reservado um auxílio mínimo a cada um dos Diretórios Regionais, foi prontamente atendida pelo Diretório Central ao consignar, no atual orçamento do Conselho o quantitativo total correspondente, à base do qual pôde a Secretaria-Geral tomar as primeiras providências executivas.

III — Descendo, agora, às atividades específicas das Divisões de Geografia e Cartografia, cumpre-me consignar que as da Divisão de Geografia tiveram como objetivo essencial a coleta de elementos destinados à elaboração das monografias regionais para a “Geografia do Brasil”. Tôdas as Secções Regionais da Divisão realizaram trabalhos de campo e continuaram a formação de bibliografias geográficas visando ao mesmo objetivo.

Nas Secções de Estudos Geográficos, de Cálculo, de Publicações e Ilustrações e de Documentação, foram, por sua vez, elaborados mapas econômicos sobre a produção de gêneros alimentícios em diversos estados, sobre a existência de gado bovino no Brasil e de gado suíno em alguns estados, mapas de climas, de solos, de hidrologia, de vegetação, de distribuição da população em diferentes estados e de sua comparação entre os censos de 1940 e 1950; mapa de densidade da população do Brasil em 1950 e delimitação do “Polígono das Sêcas”, na conformidade da lei n.º 1 348, de fevereiro de 1951.

Foi concluída a revisão da medição das áreas do Brasil, das unidades federadas e dos municípios, e elaborado, em cooperação com o Comitê de Planejamento da Comissão de Abastecimento do Nordeste, um cartograma da divisão municipal do Nordeste em escala de 1 : 2 000 000. Concluíam-se, também, os estudos de campo que se vinham realizando na área do vale do rio Doce, em decorrência do convênio com a Companhia Vale do Rio Doce S A os quais, em seu relatório final, compreendem o levantamento de diversos mapas da bacia do referido *flumen*, tais como: mapas geomorfológicos,

geológicos, de tipos de climas de comparação de população rural entre os censos de 1940 e 1950, de população urbana e suburbana, de população total, da densidade de população, de distribuição da população, de distribuição do milho, do café, do feijão, da cana-de-açúcar e do gado bovino. Aham-se já impressas e entregues à Comissão do referido vale várias folhas do mapa geomorfológico da bacia fluvial em apreço. Em suma, estão sendo ativados de tal modo os trabalhos decorrentes do referido convênio que é lícito esperar estejam os mesmos concluídos no prazo estipulado, — setembro deste ano.

A “Geografia do Brasil”, que se está elaborando, representará um importante acontecimento no âmbito cultural do país e constituirá a parte que cabe ao Brasil na organização da grande “Geografia das Américas”, obra monumental que está sendo empreendida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organismo especializado da Organização dos Estados Americanos.

As Secções Sul e de Estudos Geográficos da Divisão estão levantando uma série de mapas do estado do Paraná, relativos, entre outros, ao censo de 1950 sob o aspecto geográfico e à distribuição da população rural e urbana, destinados à exposição comemorativa do centenário da elevação do Paraná a província.

Quanto às publicações da Divisão tenho a satisfação de informar que foram publicados 8 números do “Boletim Geográfico” e 5 da “Revista Brasileira de Geografia”, dentro do ritmo preestabelecido, bem assim os volumes II e III dos “Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia”, o volume sobre a “Zona de Influência da Cachoeira de Paulo Afonso” e entregues para impressão monografias sobre os territórios do Acre e do Guaporé. Foi ainda iniciada e continuada a elaboração da bibliografia sobre o ensino da Geografia.

Não deverei deixar de mencionar aqui, por ser um fato auspicioso que foi realizado o curso de férias para professores de Geografia do ensino secundário em colaboração com a Faculdade Nacional de Filosofia.

IV — Passando aos domínios da Divisão de Cartografia, verifica-se ter sido concluída a compilação de 6 folhas preparatórias da carta geral na escala de 1:500 000, um mapa do Amapá na de 1:1 000 000, outro do estado do Rio na de 1:400 000, e ainda outro do Brasil na de 1:2 500 000, bem como acha-

rem-se revistas 24 fôlhas na escala de 1:500 000 em suas diversas fases de trabalho, desde a da compilação até à da prova "off-set", bem como executada a revisão da compilação do mapa do estado do Rio acima referido e da prova "off-set" do referido mapa do Brasil em 1:2 500 000

Foram executadas pela Secção de Reprodução 3 580 cópias diversas, 120 trabalhos foto-cartográficos, 94 litográficos, 298 541 impressões "off-set", 14 743 composições tipográficas e compostas em "vaityper", 13 publicações; e pela Secção de Restituição Aerofotogramétrica 50 300 fotografias "timetrogon", uma de 1 710 728 km².

Foram reconhecidas 112 estações, trianguladas 131 e montadas 102 tôres, abrangendo o reconhecimento a área de 43 000 km² e a medição angular a de 19 570 km². Foram nivelados 1 720 km e estabelecidos 1 035 RN (Referência de Nível). Pela Secção de Bases, Astronomia e Gravimetria, foram feitas as observações em 12 pontos de Laplace e medidas 4 bases; e, pela de Levantamento Mistos, executados caminhamentos no total de 6 813 km, determinados 15 567 pontos de altitude, estabelecidas 25 coordenadas e 15 declinações. Pela Secção de Cálculos, foi realizado o ajuste de um trecho de triangulação numa área aproximada de 2 699 km², com o total de 40 vértices, e o ajuste de nivelamento trigonométrico numa área de 12 000 km² com o total de 54 vértices, além de calculadas 7 bases de 1.^a ordem e as coordenadas de 11 Laplace

V — No plano internacional, cumpre-me referir que, tendo constituído a Comissão Nacional de Geografia Internacional e dispondo sobre a criação da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a Assembléa Geral, em sua sessão ordinária do ano passado, determinou uma série de providências que a Secretaria-Geral já cumpriu. Tem agora esta Presidência a satisfação de anunciar que se encontra inteiramente constituída a Comissão Nacional, composta dos elementos culturais escolhidos na forma da resolução que a instituiu. Parece-me caber agora aos órgãos deliberativos indicar à Secretaria-Geral do Conselho os recursos de que poderá lançar mão para atender às despesas iniciais indispensáveis para a convocação e os trabalhos preliminares da grande Comissão.

No que concerne à cooperação com organismos internacionais, o Instituto, através

da Divisão de Geografia, tem mantido estreita colaboração com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História, especialmente na elaboração do relatório da situação dos conhecimentos dos recursos naturais do país e nos trabalhos relativos à instalação do Centro de Treinamento de Técnicos para o Levantamento dos conhecimentos desses recursos no continente, centro esse que, mercê da atuação diplomática do Itamarati, possivelmente será sediado nesta capital

Conselho Nacional de Estatística

Senhores Delegados e Representantes: Foram também da maior importância, quer no campo interno, quer na esfera internacional, as atividades do Conselho Nacional de Estatística, verificadas de julho do ano passado até junho último.

Na plano internacional, participou o Conselho Nacional de Estatística dos trabalhos da II sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (C O I N S), em Ottawa, Canadá, sendo representado pelo Dr. RAUL DO RÊGO LIMA, diretor do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. É-nos grato consignar que o sistema de coordenação e cooperação interadministrativa adotado no Brasil no campo da estatística mereceu o maior interesse daquela importante reunião de técnicos. Estêve presente sempre, nas exposições dos representantes de outros países, a idéia da instituição de um órgão nacional com a fôça e as características do C. N. E. Três assuntos foram objeto de debates e deliberação:

- 1 — Estatísticas Agropecuárias Permanentes.
- 2 — Coordenação Estatística Nacional.
- 3 — Problemas relacionados com os censos.

Atendendo a convite da ONU, o sistema estatístico brasileiro se fez representar, também, no Seminário das Nações Unidas, em Ottawa, com a participação de 36 países. Motivos de fôça maior impediam o comparecimento, àquela assembléa técnica, de delegação especial brasileira. Dela participou, como representante do Brasil, o mesmo delegado à sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, Dr. RAUL LIMA.

A outra importante assembléa internacional o Brasil também compareceu. Foi

promovida, em Roma, pela Organização Mundial de Alimentação e Agricultura (FAO) e versou sobre números índices agrícolas. Dela participaram vinte estatísticos, representando oito nações e três organizações internacionais. A representação do Brasil esteve confiada ao professor JORGE KINGSTON. Entre outras decisões, nela se assentou que, para efeito de comparações internacionais, o conceito de produção deve ser o de suprimentos, fornecidos pelas empresas agrícolas nacionais ao mercado, incluída, se possível, a horticultura. — Deve ser assinalado, ainda no que concerne à projeção da estatística brasileira no plano internacional, o fato significativo, e para nós honroso, de ter sido organizado sob a direção de um brasileiro, Sr. TULO HOSTILIO MONTENEGRO, ex-diretor técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Finanças que o Instituto Interamericano de Estatística instalou em Santiago do Chile.

São conhecidas as dificuldades que caracterizam o levantamento das estatísticas referentes à produção agrícola, agravadas no Brasil pela vastidão territorial e pela rarefação e irregularidade observadas na distribuição dos habitantes da zona rural. O Conselho está empenhado em obter a instalação, em nosso país, de um Centro de Treinamento para Estatísticas Agrícolas, sob o patrocínio da FAO. Neste sentido, já foi solicitada a interferência do Ministério das Relações Exteriores junto àquele organismo internacional e iniciados entendimentos diretos com representantes daquele órgão especializado das Nações Unidas. Se, como tudo indica, essas gestões chegarem a bom termo, teremos dado mais um passo no sentido do aperfeiçoamento daquelas estatísticas, de fundamental importância sobretudo num país, como o nosso, em que as atividades agrícolas e pastoris, apesar do êxodo rural que se vem verificando, continuam predominando sobre as demais, constituindo a ocupação da maior parte da população ativa.

II — Passando ao plano interno, ou nacional cumpre assinalar, desde logo, que uma comissão especialmente por mim designada vem procedendo à revisão do sistema de levantamento de estatísticas agropecuárias atualmente em vigor. Foi elaborado novo plano, colimando ao aperfeiçoamento das estatísticas referidas — conforme recomendação do Comitê do Censo das Américas, do Instituto Interamericano de Estatística, e em

obediência à resolução n.º 538, de 10 de julho de 1952, da Assembléia Geral do Conselho. O esquema estudado será submetido, oportunamente, à apreciação dos membros da Assembléia Geral, como subsídio para a adoção de novo processo de elaboração das estatísticas agropecuárias permanentes.

O levantamento das estatísticas do comércio exterior, de cabotagem e por vias internas está sendo efetuado, desde 1.º de janeiro do corrente ano, de acordo com a “Nomenclatura Brasileira de Mercadorias” aprovada pela resolução n.º 517, da última sessão da Assembléia Geral, e que substitui, definitivamente, a antiga “Classificação de Mercadorias”, que vinha sendo usada em caráter provisório.

III — No período sob exame, o Conselho concedeu filiação ao Departamento de Estatística e ao Departamento de Estudos Econômicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, dois órgãos de indiscutível importância pelas atribuições que lhe cabem, na análise e orientação da economia paulista.

Continuaram a sair normalmente, e sempre com a melhor aceitação, as publicações periódicas do Conselho: a “Revista Brasileira de Estatística”, o “Boletim Estatístico” e a “Revista Brasileira dos Municípios”.

Mas, no setor publicitário, o maior serviço prestado, pelo Instituto, aos estudiosos do método estatístico foi, sem dúvida, o lançamento das traduções de duas obras de autores americanos — livros muito difundidos e reputados nos Estados Unidos, onde, como é sabido, a bibliografia estatística é das maiores do mundo. Uma dessas obras, denominada “Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios”, é devida à autoria do Sr. FREDERICK CECIL MILLS, professor de Economia e Estatística da Universidade de Columbia, e, na opinião de seu tradutor, Sr. H. E. ALVIM PESSOA, “remove, contorna ou diminui a dificuldade dos estudos relacionados com os processos técnicos em que se baseia a estatística econômica”. É livro de cunho prático, do mesmo modo que o outro compêndio, “Estatística Geral e Aplicada”, de CROXTON e COWDEN, também recentemente lançado e cuja aceitação, nos meios técnicos mais adiantados do mundo, se infere pelo fato de ter alcançado oito edições, em língua inglesa, em menos de cinco anos e meio.

De todos os volumes publicados, entretanto, o que melhor documenta as virtualidades do sistema, de interdependência e cooperação entre as repartições de estatística em

geral, vigente no Brasil, é o "Anuário Estatístico" Lançado pontualmente a 29 de maio, "Dia do Estatístico e do Geógrafo", de acordo com a tradição, o novo número do nosso principal repertório estatístico apresenta, em centenas de tabelas, uma visão de conjunto da atualidade brasileira, revelando em algarismos a evolução dos fenômenos essenciais da nossa vida econômica, social, cultural, administrativa e política

IV — É preciso cogitar, sem demora, da instalação de novas Agências de Estatística em "municípios recém-criados, o que, representando aumento de despesa sem correspondente acréscimo de arrecadação da "quota de estatística", torna mais imperativa a necessidade de concessão do refêto do auxílio concedido pela União para custeio dos serviços do Instituto Felizmente, cumpre assinalar ter sido reconhecida, por acórdão do colendo Tribunal Federal de Recursos, a constitucionalidade da cobrança da aludida "quota" pelo Instituto, por delegação dos municípios, o que deu ensejo a que empresas de divisões atuadas e processadas por falta de selagem dos ingressos vendidos ao público apresentassem proposta de acordo, que foi aceita, devidamente resguardados os interesses da Caixa Nacional de Estatística Municipal

Por outro lado, a modicidade das dotações orçamentárias impossibilitou muitas repartições do sistema do Instituto, de melhorarem seu equipamento material, circunstância que realça o mérito do muito que logriaram realizar

O próprio órgão central da Secretaria-Geral vem lutando, há anos, com insuficiência de recursos para se desobrigar satisfatoriamente de seus pesados e múltiplos encargos Não tendo ainda êste ano logrado êxito em seus esforços no sentido da melhoria substancial do auxílio orçamentário federal destinado à manutenção de seus serviços, o Conselho continuou autorizando, para ocorrer a despesas indispensáveis, os destaques imprescindíveis da Caixa Nacional de Estatística Municipal

Enquanto essa situação perdura vê-se a Secretaria-Geral na contingência de adiar a execução de um plano, que tem mira, de melhoria das instalações de algumas Inspetorias Regionais

Era imprescindível proceder-se à reestruturação dos quadros e serviços da Secre-

ta-ria-Geral Cinco anos decorridos do início da vigência da resolução n.º 308, de 30 de dezembro de 1947, da Junta Executiva Central, não mais comportava a organização da Secretaria-Geral, na estrutura, e na distribuição dos serviços, o regular desenvolvimento dos encargos de sua competência, acrescidos de muito, quer no campo administrativo, quer no da técnica estatística Impunha-se adaptar o órgão às exigências renovadas de seu funcionamento, já por meio de uma reestruturação dos serviços, no sentido da sua racionalização, já pela recomposição de seus quadros e tabelas de pessoal

As resoluções de ns 403 e 404, baixadas a 11 de dezembro de 1952, pela Junta Executiva Central, resultaram de longos estudos e amplos debates Conforme estatuiu a primeira delas, a Secretaria-Geral passou a constituir-se dos seguintes órgãos: I — Gabinete do Secretário-Geral; II — Serviço Nacional de Recenseamento; III — Consultoria Jurídica; IV — Inspetorias Regionais de Estatística; V — Agências Municipais de Estatística; VI — Laboratório de Estatística; VII — Diretoria de Levantamentos Estatísticos; VIII — Diretoria de Documentação e Divulgação; IX — Diretoria de Administração

Turmas especializadas integram o Laboratório de Estatística, ao passo que as Diretorias se desdobram em Serviços, Seções e Turmas, de acordo com a importância e a amplitude dos respectivos setores de trabalho

Quanto à resolução n.º 404, teve por objetivo imediato reestruturar o Quadro Permanente e a Tabela Numérica de Mensalistas, conforme as necessidades do serviço, mas atendeu ao mesmo tempo às justas aspirações de melhoria do funcionalismo da Secretaria-Geral do Conselho

É cedo ainda para aquilatamos as virtualidades da nova organização interna da Secretaria-Geral Desde já, porém, se observa que, sob a supervisão do secretário-geral, os diferentes setores de trabalho se entossam harmoniosamente, esforçando-se cada um em conseguir maior rendimento e concesso para o acréscimo geral de produção Os serviços administrativos se desenvolvem satisfatoriamente, ao passo que os trabalhos técnicos retomam o ritmo normal Como já referi anteriormente, sucedem-se as publicações, no empenho de maior atualização, de mais pronta divulgação dos dados elaborados e das informações coligadas

No que tange, ainda, ao aperfeiçoamento do pessoal, cabe-me aludir à concessão de bôlsas de estudo a cinco servidores do Conselho, duas das quais para um Curso de Amostragem de Estatística Agrícola, em Quito, duas para um estágio de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e uma para o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, em Santiago do Chile

VI — Passando a referir-me aos áduos trabalhos censitários, sob a responsabilidade da Secretaria-Geral, continuaram êles a desenvolver-se de forma satisfatória. Do Censo Demográfico, cujos resultados preliminares foram divulgados a contar do mês de maio de 1951, deu-se o seguimento à publicação de dados definitivamente reunidos nas “Seleções dos principais dados”, que já compreendem 23 unidades federadas. No ano em curso, foram divulgadas, por ordem cronológica, as “Seleções” correspondentes aos estados da Bahia, Amazonas e Santa Catarina, achando-se em provas tipográficas os exemplares referentes a Minas Gerais, Paraná e São Paulo

Concluídas as apurações relativas aos três últimos estados, a Junta Executiva Central aprovou, em resolução censitária n.º 40, de 22 de maio deste ano, para posterior ratificação do govêrno, os resultados gerais definitivos da população do Brasil, recenseada em 1.º de julho de 1950

A 29 de maio do corrente ano, décimo sétimo aniversário do Instituto, o Serviço Nacional de Recenseamento divulgou, em edição mimeográfica, a “Seleção dos principais dados do Censo Demográfico”, constante de 12 quadros para o conjunto do Brasil, além de 11 outros em que se acham reunidos resultados para as regiões fisiográficas e unidades da Federação. Duas tabulações especiais (Municípios com população superior a 50 000 habitantes e cidades e vilas que possuem mais de 5 000 habitantes encerram a “Seleção”

No tocante aos Censos Econômicos, cujos resultados preliminares foram divulgados em julho de 1952, o Serviço Nacional de Recenseamento reeditou, em edições “offset”, a “Sinopse Preliminar do Censo Industrial”, enriquecida de novos elementos para a União e as unidades da Federação. O Serviço Nacional de Recenseamento vem antecipando, ainda, a divulgação dos resultados censitários, por intermédio de “Notas” diá-

rias e “Comunicados” mensais, de ampla aceitação, fornecidos à imprensa e ao rádio.

Merece referência especial a utilização que vêm tendo os resultados censitários divulgados até o momento, por parte de órgãos administrativos e instituições especializadas. Entre outros cumpre destacar a Equipe de Estudos da Renda Nacional, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, nos trabalhos concernentes à estimativa da renda nacional, a Assessoria Técnica da Presidência da República, no planejamento de atividades básicas do país, o Ministério do Trabalho, na revisão dos níveis de salários e do abono familiar, a Comissão Nacional do Bem Estar Social, a Comissão Nacional de Política Agrária, o Banco de Desenvolvimento Econômico, o Conselho Nacional de Economia, em estudos diversos.

Menção especial deve ser feita à apuração relativa às “Favelas” existentes no Distrito Federal, com a finalidade de fornecer novas contribuições à solução do problema de habitação de tais núcleos da população carioca

De acôrdo com o programa de trabalho estabelecido, o Serviço Nacional de Recenseamento vem dedicando especial cuidado à tabulação dos resultados, prevendo-se para fins de 1953, que o rendimento alcance 40% em relação ao Censo Demográfico e 50% no que se refere aos Censos Econômicos. Trata-se da fase mais complexa e demorada dos trabalhos de apuração na qual são apreciadas as características investigadas em função dos cruzamentos possíveis. De acôrdo com o esquema adotado, deverão ser divulgados os resultados completos correspondentes ao estado do Paraná, ainda este ano, por ocasião do primeiro centenário da criação da província. Logo a seguir serão apresentados os dados relativos ao estado de São Paulo, ao ensejo do seu quarto centenário, em comêço de 1954

Foi dado andamento à publicação dos “Documentos Censitários”, que ficaram acrescidos dos seguintes exemplares: “O Quesito Religião no Censo Demográfico de 1950”, “As Favelas do Distrito Federal e o Censo Demográfico de 1950”, “Cadastros Preliminares no Recenseamento de 1950”, e “Classificação de Indústrias no Recenseamento de 1950”.

O Serviço Nacional de Recenseamento iniciará, a contar do mês de julho deste ano, a divulgação dos “Dados Preliminares

do Censo Agrícola”, antecipando, assim, o conhecimento das atividades agropecuárias do país, pesquisadas no levantamento censitário de 1950.

Ainda neste setor, devo salientar, especialmente, que a XVII Campanha Estatística, lançada no início do corrente ano, graças às providências tomadas pela Secretaria-Geral, oferecia, a 15 de maio último, uma situação auspiciosa: já se achava concluída a coleta de mais de 80% do material distribuído em todo o território nacional, tudo indicando que, pela primeira vez na história da instituição, esteja a Campanha encerrada dentro do primeiro semestre deste ano.

VII — No campo das atividades internas da Secretaria-Geral, cabe referir, desde logo, o trabalho realizado pelo Laboratório de Estatística sob a orientação do assessor técnico do Conselho, professor GORGIO MORTARA, trabalho de que resultou o enriquecimento das diversas séries de publicações, em que são aproveitados os dados dos recenseamentos de 1940 e 1950 e dos levantamentos da estatística permanente.

Cabe referir que a série “Estudos Demográficos” atingiu, até abril deste ano, o número 55: ao número 31 chegavam os “Estudos sobre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas”; e foram lançados os dois primeiros “Estudos sobre o Censo Industrial de 1950”

Tendo exposto em sucinto relato as atividades mais importantes dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística e as das respectivas Secretarias-Gerais, tenho a satisfação de pôr em merecido destaque, por último, duas marcantes realizações que se prendem uma ao Conselho Nacional de Geografia e outra ao Conselho Nacional de Estatística. Quero referir-me à ligação do sistema geodésico brasileiro ao arco intercontinental e à criação da Escola Brasileira de Estatística

O término da cadeia de triangulações, que possibilitou a ligação em referência, desenvolveu-se da fronteira Brasil-Bolívia até o sistema geodésico brasileiro de primeira ordem e veio completar os trabalhos da secção brasileira da cadeia transcontinental, que se estenderá futuramente do Território do Alasca ao Rio Grande do Sul e ao Chile. Esse notável acontecimento foi celebrado em solenidade realizada a 60 quilômetros da cidade de São José do Rio Preto, em São Pau-

lo, estando presente o secretário-geral, tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES.

O tecto terminado é fruto da cooperação brasileiro-norte-americana, representada pelo Conselho Nacional de Geografia e pelo Inter-American Geodetic Survey, e significa notável trabalho de colaboração internacional, onde técnicos brasileiros e americanos, como na ocasião salientou o secretário-geral, levaram a bom termo a medição de 118 vértices de triangulação de primeira ordem num período de dezesseis meses de áduas operações nos estados de Mato Grosso e São Paulo

A recente criação da Escola Brasileira de Estatística, a primeira, no gênero, existente na América Latina e que se acha em pleno funcionamento, visa não só a melhorar o nível técnico dos servidores dos órgãos estatísticos como a contribuiu eficazmente, em futuro próximo, para a formação de pessoal destinado a outros setores de atividades. O secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, DR MAURÍCIO FILCHTNER, em seu substancioso discurso proferido por ocasião da inauguração da Escola, aludiu à “fome de estatística”, que ora existe no mundo moderno. Como observa eminente tratadista, o grande desenvolvimento dos levantamentos de informações numéricas sobre os fenômenos interessantes para o homem de Estado achou a sua expressão característica nas publicações oficiais e especialmente nos anuários estatísticos nacionais e internacionais, que hoje formam o *vademecum* indispensável ao administrador público; de sorte que países vastos e populosos, — estados, províncias, grandes cidades, não poderiam ser convenientemente administrados sem o constante aproveitamento dessas informações que apresentam aos governos a visão quantitativa dos mais diversos aspectos da vida nacional ou local”. Sem as estatísticas, serão meramente empíricos (ia dizer charlatanescos), os planos e planejamentos da administração pública; e as próprias administrações privadas dos bancos e das grandes empresas industriais, mercantis, ou mesmo agrícolas, não as dispensam. Por outro lado, assumindo atualmente a antiga Estatística, — ciência do estadista —, o caráter de “ciência dos fenômenos coletivamente típicos e método geral para o estudo desses fenômenos nas ciências concretas”; tornou-se a Estatística elemento de grande importância para o desenvolvimento não só das ciências sociais, como a Sociologia, a Economia Política, a Ciência

das Finanças, a Geografia Política, a Antropogeografia, mais ainda das ciências físicas, como a Meteorologia, e das ciências biológicas, como a Biometria. Donde se depreende, desde logo, a alta expressão teórica e prática que é, para o nosso país, em matéria de ensino e como centro de estudo superior, a Escola Brasileira de Estatística. O Conselho Nacional de Estatística pode ufanar-se de ter prestado, com a criação da sua Escola, um grande serviço à nossa pátria.

Ao finalizar esta minha exposição, cumprio o grato dever de apresentar meus cordiais agradecimentos aos senhores membros do Diretório Central de Geografia e da Junta Executiva Central de Estatística, aos demais funcionários dos Conselhos, e, especialmente aos senhores secretários-gerais, a preciosa colaboração que vão prestando a esta Presidência possibilitando-lhe destarte cumprir normalmente e com ânimo as suas complexas funções. E a todos os senhores delegados e representantes dirijo minhas efusivas saudações com os meus melhores votos para que os trabalhos desta Assembléia Geral alcancem o mais completo êxito, no sentido da realização das altas finalidades do Instituto, para a grandeza do Brasil."

ASSEMBLÉIA DO C. N. G.

Instalados os trabalhos passaram os dois Conselhos a se reunir separadamente, cada qual realizando suas sessões na parte da manhã. A Assembléia do Conselho Nacional de Geografia ficou assim constituída:

Representação federal — Presidente, Desembargador FLORÊNCIO DE ABREU; Secretário-geral, Ten. Cel. DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES; Secretário da Mesa, Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA; Delegado do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro ANTÔNIO DE AZEVEDO DE CASTRO LIMA; Delegado do Ministério da Agricultura, Eng. ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN; Delegados do Ministério da Educação, Eng. ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS e CARLOS DELGADO DE CARVALHO; Delegado do Ministério da Fazenda, Eng. ULPIANO DE BARROS; Delegado do Ministério da Guerra, Cel. JACINTO DULCARDO MOREIRA LOBATO; Delegado do Ministério da Justiça, Dr. EUCÊNIO VILHENA DE MORAIS; Delegado do Ministério da Marinha, Comte RUBENS JOSÉ RODRIGUES DE MATOS; Delegado do Ministério das Re-

lações Exteriores, Ministro ÁLVARO TEIXEIRA SOARES; Delegado do Ministério do Trabalho, Dr. PÉRICLES MELO CARVALHO; Delegado do Ministério da Viação, Eng. FLÁVIO VIEIRA; Delegado do Conselho Nacional de Estatística, Eng. MOACIR MALLEIROS FERNANDES SILVA; Delegado da Prefeitura do Distrito Federal, Dr. GUARACI LOPES DE SOUSA CASTRO; Delegado do Território do Amapá, Prof. KEPLER TEIXEIRA DA MOTA; Delegado do Território do Rio Branco, Dr. JOSÉ GUIMARÃES LÔBO; delegado das Instituições Culturais, Cel. JOÃO BATISTA MAGALHÃES; delegado das Instituições Técnicas, Prof. LAÍS PRADO VIEIRA.

Representação Regional: Alagoas, Dr. MANUEL DIEGUES JÚNIOR; Amazonas, Dr. LEOPOLDO PERES SOBRINHO; Ceará, Eng. JAIME ANASTÁCIO VERÇOSA; Espírito Santo, Dr. ALBERTO STANGE JÚNIOR; Bahia, Eng. LAURO SAMPAIO; Goiás, Eng. JANUS GERULEWICZ; Maranhão, Prof.^a MARIA JOSÉ SAMPAIO DE FREITAS; Mato Grosso, Dr. JOSÉ VILANOVA TÔRRES; Minas Gerais, Eng. VALDEMAR LOBATO; Pará, Prof. FRANCISCO CRONJE DA SILVEIRA; Paraíba, Prof. HILDEBRANDO DE MENESES; Piauí, Dr. ALEXANDRE BELTRÃO; Pernambuco, Dr. MÁRIO CARNEIRO DO RÊGO MELO; Piauí, Gen. JACOB MANUEL GAIOSO ALMENDRA; Rio de Janeiro, Eng. LUÍS DE SOUSA; Rio Grande do Norte, Dr. AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA; Rio Grande do Sul, Dr. JOÃO BATISTA PEREIRA FILHO; Santa Catarina, Eng. VÍTOR ANTÔNIO PELUSO JÚNIOR; São Paulo, Eng. VALDEMAR LEFÈVRE; Sergipe, Prof. ALFREDO MONTES DE ARAÚJO PINTO.

Na primeira reunião ordinária da Assembléia do C. N. G., seu secretário-geral, Cel. DE PARANHOS ANTUNES, fez um relato dos trabalhos do Conselho durante o ano em curso, destacando duas excursões científicas levadas a efeito na região amazônica, com o objetivo de organizar um documentário geográfico da grande cheia do rio Amazonas, através dos estudos de suas causas, extensão e consequência na economia regional.

A outra excursão refez-se ao território do estado de Goiás, cujo objetivo foi o de colher dados para elaboração de uma Geografia do Brasil. No terreno cartográfico, prossegue-se nos levantamentos de determinadas regiões do país, e na impressão de fôlhas que constituíam a carta geral do Brasil.

Os trabalhos se prolongaram até o dia 12, tendo sido debatidos os assuntos presen-

tes à Assembléa por parte dos senhores delegados

Através dos relatórios trazidos pelos senhores delegados, pôde a Assembléa tomar conhecimento dos trabalhos geográficos que se realizam no território nacional. Destacamos em seguida alguns tópicos dos relatórios apresentados durante os trabalhos da Assembléa

Estado do Ceará — O representante do estado do Ceará destaca em seu relatório a criação, por força da lei n.º 1153, de 22 de novembro de 1951, dos seguintes municípios: Barro Beberibe, Capistrano, Choval, Frecheinha, Iacema, Itatia, Jati, Marco, Meruoca, Monsenhor Tabosa, Pacacuru, Porteiros, Carúis, São Luís do Curu e Trairi, os quais foram desmembrados de municípios já existentes

Essa lei, que fixa a nova divisão administrativa e territorial do estado, vigorará até 31 de dezembro de 1953. Durante sua vigência, nenhuma modificação no quadro territorial será efetuada, isto é, não será criado nenhum município, vila, etc

Estado de Pernambuco — O Dr. MÁRIO MELO, secretário do Diretório Regional de Geografia, em seu relatório, ressalta o ponto de vista defendido pelo secretário daquele Diretório, quanto à manutenção dos princípios consagrados no decreto-lei n.º 311, que regula a divisão territorial do Brasil. A divisão regional do Brasil, no que diz respeito ao estado de Pernambuco, também foi objeto de estudo por parte do D R G

Estado da Bahia — O Eng. LAURO SAMPAIO, secretário do Diretório Regional de Geografia, destaca em seu relatório, dentre os trabalhos de vulto levados a efeito no estado, a impressão do mapa do estado, na escala de 1:1 000 000 pelo C N G, e criação dos seguintes municípios:

- 1 — Ibicaiaí — desmembrado do município de Itabuna;
- 2 — Uruçuca — desmembrado do município de Ilhéus;
- 3 — Piratiba — desmembrado do município de Mundo Novo;
- 4 — Itajuípe — desmembrado do município de Ilhéus;
- 5 — Coaraci — desmembrado do município de Ilhéus;
- 6 — Tanquinho — desmembrado do município de Feira de Santana;

7 — Iguai — desmembrado do município de Poções;

8 — Ibicuí — desmembrado do município de Poções;

9 — Encruzilhada — desmembrado do município de Macarani;

10 — Itapetinga — desmembrado do município de Itambé;

11 — Sapeaçu — desmembrado do município de Cruz das Almas

12 — Acajutiba — desmembrado do município de Esplanada;

13 — Cansanção — desmembrado do município de Monte Santo;

14 — Utinga — desmembrado do município de Morão do Chapéu;

15 — Xonochó — desmembrado do município de Cuaçá;

16 — Pindobaçu — desmembrado do município de Campo Formoso;

17 — Potiaguá — desmembrado do município de Canavieiras;

18 — Ubatã — desmembrado do município de Ipiatã;

19 — Triemedal — desmembrado do município de Condeúba;

20 — Sobrado — desmembrado do município de Casa Nova;

21 — Igaporã — desmembrado do município de Caitité

Estado de Minas Gerais — O Eng. VALDEMAR LOBATO, representante do estado de Minas Gerais na Assembléa apresentou um relatório das atividades administrativas e geográficas do D R G naquele estado, destacando-se dentre as atividades de caráter geográfico e cartográfico, os seguintes:

Coleta de elementos necessários a trabalhos de aerofotogrametria. Três turnas, usando os mais variados meios de transporte, peculiares às regiões acidentadas, percorreram várias regiões, obtendo os seguintes resultados: nivelamento: 530,809 quilômetros; levantamento expedido, 685,709 quilômetros; observações barométricas, 2; leitura de aneróide, 93

Foram organizados fichários das bases geodésicas e tipográficas; calculadas as coordenadas geográficas da cadeia de quadiláteros do C N G; das coordenadas geográficas de triangulação que abrange grande zona limítrofe de Minas-Espírito Santo

Restituição de 13 faixas de voo, cobrindo uma área de 2 167 quilômetros quadrados.

Foram impressas as folhas referentes a Morão da Mesa, Boa Esperança, Rio Claro

e Cristais, prosseguindo os trabalhos das plantas cadastrais das cidades de Uberlândia e Pará de Minas. O Diretório concluiu o desenho de 27 mapas municipais.

Estado do Rio de Janeiro — O estado do Rio de Janeiro prossegue no seu plano de recuperação da Baixada Fluminense, destacando-se no campo da geografia os trabalhos realizados pelo Departamento Geográfico Estadual, a quem cabe executar os planos traçados pelos órgãos geográficos.

Através de seus serviços especializados, o estado do Rio está elaborando uma nova carta estadual, na escala de 1:250 000, estando em preparo uma nova edição da carta na escala 1:400 000, atualizada, a qual deverá estar pronta em breve. Foram confeccionados diversos mapas municipais, atualizados outros, e muitos outros trabalhos de desenhos, juntamente os mapas municipais, distritais, etc., foram levados a efeito.

A atuação do Diretório Regional de Geografia, e do Departamento Geográfico se fizeram sentir em quase todos os estados. Assim, com a finalidade de fazer reconhecimentos, foram levados a efeito levantamentos em inúmeros municípios.

Território do Rio Branco — O Dr. José GUIMARÃES LÔBO, delegado do território do Rio Branco, em seu relatório, comunica que o território está elaborando, no momento, dois mapas daquela unidade federada, nas escalas de 1:1 000 000 e 1:5 000 000, respectivamente. Comunica que está em andamento na Câmara dos Deputados um projeto de lei dando nova divisão territorial e administrativa ao território.

Estado do Paraná — O representante do Paraná, Dr. A. BELTRÃO, em seu relatório, focaliza as atividades do Departamento Geográfico daquele estado, órgão autônomo, que até a bem pouco tempo era subordinado à Secretaria da Agricultura. Um mapa do estado na escala de 1:650 000 foi publicado, notando-se em sua apresentação sensível melhoria em relação aos anteriores, constando do mesmo a nova divisão territorial do estado. Referindo-se ao levantamento aerofotográfico levado a efeito naquele estado sulino, diz o relatório:

“O Paraná, o mais novo estado da Federação, será o primeiro a possuir um mosaico não controlado da totalidade do seu território, graças ao levantamento aerofotográfico em tão boa hora patrocinado pelo

D G T C. e em franca execução pela firma “Serviços Aerofotograméticos Cruzeiro do Sul S A”

O recobrimento aerofotogramético do estado está sendo feito com fotografias na escala média de 1:25 000, sendo usadas câmaras Faichild de distância nominal de 6”, montadas em aviões Beechcraft bimotores tipo AT-2.

Os vôos são realizados em faixas paralelas com 50 quilômetros de comprimento médio, na direção leste-oeste. Atualmente cêca de 100 000 quilômetros quadrados se acham sobrevoados e fotografados (metade da superfície do estado); no fim do corrente ano teremos os 200 000 quilômetros quadrados de solo paranaense condensados em pequeno arquivo fotográfico, através de 36 000 fotografias que se constituirão num dos maiores repositórios de dados para qualquer planejamento estadual e municipal.

As faixas apresentam recobrimento marginal de 15% com o que se obtém perfeita superposição transversal; o recobrimento longitudinal de 60% permite não só a observação estereoscópica dos pares, como também futuros trabalhos de restituição estereofotogramétrica, com base em conveniente apoio terrestre, possibilitando então a confecção de ótimos mapas com preciosas informações planimétricas e altimétricas.

O D G T C. disporá inicialmente de duas coleções de 35 000 fotografias e dum mosaico não controlado; está-se preparando para em breve fornecer aos interessados fotografias aéreas e mosaicos; para isso contará com uma filmoteca, montada em câmara especial, com ambiente climatizado para evitar deformações nos filmes, que acarretariam modificação de escala, e de um laboratório fotográfico para cópias, reduções e ampliações.”

Em segunda, apresenta o quadro da nova divisão territorial e administrativa, para o quinquênio 1952-1956, aprovado pela lei estadual 790, de 14-4-1951, pelo qual o estado está constituído de 119 municípios e 264 distritos.

Estado de Santa Catarina — O Eng. VÍTOR ANTÔNIO PELUSO JÚNIOR relata à Assembléia os trabalhos levados a efeito pelo órgão geográfico do estado, no interregno da XII Assembléia à presente. No campo cartográfico, foram iniciados os trabalhos referentes às folhas de cêca de trinta municí-

pios, além da execução de inúmeros cartogramas, desenhos, gráficos, reduções, etc.

Através de uma de suas secções especializadas, o Diretório Regional de Geografia procedeu aos seguintes estudos regionais:

a) clima de Biação do Norte; b) épocas de chuvas no estado; c) aspectos gerais do município de Xapacó; d) casebres no estado de Santa Catarina; e) análise de solos

Dentre as resoluções aprovadas pelo Diretório, destaca-se a que prevê estudos do quadro territorial do estado.

Estado de São Paulo — O Eng. VALDEMAR LEFÈVRE, secretário do Diretório de Geografia, em seu relatório, mostra as atividades geográficas levadas a efeito no estado de São Paulo

Inicialmente salienta que dos 369 municípios que compõem o estado, 304 possuem seus diretórios de geografia instalados e em plena atividade. Os trabalhos geográficos obedeceram a um plano preestabelecido, e foram executados sob a orientação do Instituto Geográfico e Geológico do Estado.

Foiam feitos levantamentos topográficos nas regiões compreendidas pelas fôlhas de Assis, Pompéia, Maracá, Ibitinga, José Bonifácio e Capão Bonito.

Esses trabalhos foram executados por dezesseis técnicos.

Foiam determinadas as coordenadas de 22 localidades, com o objetivo de dar apoio aos levantamentos topográficos e ao aprimoramento do mapa geral do estado. Cada local de observação ficou assinalado com um marco de concreto.

OUTRAS NOTAS

Conferências — Uma série de conferências e mesas redondas foi levada a efeito durante a Assembléia, o que tem trazido a debates assuntos referentes à geografia regional ou de ordem geral, sobre métodos, etc. Este ano, o Prof. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES pronunciou uma palestra intitulada: "Aspectos Geográficos da Realidade Brasileira", e em dia diferente, o Prof. JOHN H. KOLB, da Universidade de Wisconsin, que focalizou o tema: "Interdependência da Geografia e Sociologia nos Estudos da Comunidade Rural".

Excursão a Volta Redonda — A Assembléia promoveu uma excursão à cidade industrial de Volta Redonda, tendo sido organi-

zando um guia para melhor orientação dos senhores delegados.

Homenagens — O Dr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS foi alvo de expressiva homenagem por parte da Assembléia Geral do C.N.C., por motivo de sua recente aposentadoria do serviço público. Foram destacados os relevantes serviços prestados ao país, em diversos postos de caráter técnico e educacional, salientando-se sua atuação à frente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desde sua criação até bem pouco tempo.

Moções — A Assembléia, a par das resoluções aprovadas, assinalou em moções, fatos que por si sós não cabiam em resoluções. Assim, em uma moção, assinala, a fim de que fiquem registrados nos anais do C.N.C., os acontecimentos de caráter geográfico ocorridos no exterior e no Brasil, no período de outubro de 1952 até a realização da presente Assembléia.

Uma outra, presta homenagem à memória de personalidades que de um modo ou de outro, exerceram atividades geográficas, e que desapareceram no interregno da penúltima à XIII Assembléia. Foi formulado apêlo ao governo do território do Amapá, no sentido de que fôsem instaladas estações de meteorologia nas cidades de Amapá, Mazagão e Oiapoque, havendo mesmo entendimento entre o governador do território e o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

A mudança da capital do Brasil para o Planalto Central também foi objeto de manifestação por parte da Assembléia.

A comemoração do próximo tricentenário da expulsão dos holandeses do Brasil foi objeto de uma moção de congratulações com os governos dos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, pelo transcurso daquela efeméride.

Resoluções aprovadas — Foiam aprovadas pela Assembléia 25 resoluções, cujo e mentário é o que se segue:

EMENTAS

404 — Elege os membros das Comissões Regimentais de Coordenação e Redação da XII sessão ordinária da Assembléia Geral.

405 — Renova o mandato dos membros das Comissões Técnicas Permanentes eleitos pela resolução 374, da Assembléia Geral, e mantém os res-

- pectivos temas de estudos já fixados.
- 406 — Autoriza o Diretório central a discriminar as verbas orçamentárias do Conselho para o exercício de 1954.
- 407 — Dispõe sobre a publicação dos trabalhos resultantes dos estudos e pesquisas realizados na Baixada Fluminense.
- 408 — Promove a adesão do Brasil à União Geodésica e Geofísica Internacional
- 409 — Cria uma Secção no Quadro de Consultores Técnicos do C.N.G.
- 410 — Preenche vagas existentes no Quadro de Consultores Técnicos Nacionais do Conselho.
- 411 — Consigna encômios aos órgãos executores da carta corográfica do estado do Rio de Janeiro.
- 412 — Aprova congratulações com o governo e com o povo do estado de São Paulo.
- 413 — Aprova as contas do Conselho relativas ao exercício de 1952.
- 414 — Determina a elaboração de um atlas do Brasil.
- 415 — Fixa normas para a representação do Conselho no exterior
- 416 — Ratifica os atos do Diretório Central do C.N.G. baixados no período de novembro de 1952 a julho de 1953.
- 417 — Estabelece normas para a adoção de resoluções ou moções.
- 418 — Autoriza a elaboração do dicionário técnico, referente a termos geográficos, geológicos e outros afins.
- 419 — Fixa normas para apresentação das contas do Conselho.
- 420 — Autoriza destaques e suplementações de verbas no orçamento vigente do Conselho.
- 421 — Dispõe sobre a aprovação do Regimento da Secretaria-Geral do CNG.
- 422 — Dispõe sobre publicações do Conselho e dá outras providências
- 423 — Fixa normas para seleção e aproveitamento de elementos cartográficos
- 424 — Dispõe sobre a concessão de auxílio aos Diretórios Regionais do Conselho e sua aplicação.
- 425 — Dispõe sobre a realização de reuniões de estudo entre os órgãos da Secretaria-Geral e os serviços regionais de geografia.
- 426 — Dispõe sobre a proteção de marcos geodésicos e topográficos.
- 427 — Aprova os atos dos Diretórios Regionais relativos a 1952.
- 428 — Elege os membros da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas, para a XIV sessão ordinária da Assembléia Geral.

ENCERRAMENTO

No auditório do I. B. G. E., às 20,30 horas do dia 12, com a presença dos delegados das duas alas, estatística e geográfica, e de grande número de convidados, encerraram-se os trabalhos da Assembléia. Os secretários-gerais das duas alas do I. B. G. E., leram os relatórios dos trabalhos desenvolvidos pela Assembléia.

Falaram ainda no ato de encerramento, além do desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, o tenente coronel DE PARANHOS ANTUNES, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, o general JACOB MANUEL CAIOSO ALMEIDA e Prof. ALÍRIO H. DE MATOS, representantes do estado do Piauí e Ministério da Educação, respectivamente, junto à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia. O senhor secretário-geral do C. N. G., relatando os trabalhos da Assembléia, disse o seguinte:

“Cumprimo-nos, ao terminar nossos trabalhos, fazer uma apreciação do conjunto das atividades desta XIII sessão ordinária da Assembléia Geral do C. N. G.

E é, para nós, motivo de justificado regozijo, de par com a satisfação de atendermos a imperativo regimental, trazer ao conhecimento público, na qualidade de secretário-geral, as deliberações que a Assembléia houve por bem tomar em favor, não só da continuidade técnica, cultural e administrativa do Conselho mas também em benefício de melhor desenvolvimento da ciência geográfica em nosso país.

Reunindo homens públicos, técnicos, especialistas e estudiosos de notório saber, vinculados aos problemas de ordem geográfica, quer no âmbito federal, quer no das unidades da Federação, logiou esta Assembléia, pelo alto descortino de cada um dos seus ilustres membros, valioso acervo de realizações.

A convocação feita pelo Exmo. Sr. Presidente do Instituto, compareceu unânime a representação estadual, apresentando-se a delegação federal, por motivos imperiosos, sem

o concurso apenas das representações dos territórios federais do Acre e do Guaporé Participaram, portanto, dos trabalhos da Assembléia de geografia 38 delegados, além do excelentíssimo senhor presidente do IBGE e do secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia

nais, em vida, trouxeram contribuições valiosas para o desenvolvimento da Geografia brasileira.

Sob a forma de "moções", assinalou esta XIII sessão ordinária os acontecimentos de repercussão internacional, nacional e de interesse regional, cumprindo-nos destacar a



O secretário-geral do C N G , tenente coronel DE PARANHOS ANTUNES, quando pronunciava sua oração na sessão de encerramento dos trabalhos da XIII Assembléia Geral do I B G E

Imanada no ideal comum de bem servir à causa pública, revela assinalar que esta Assembléia manteve, no curso de suas reuniões plenárias, superior grau de cultura no exame e debate dos assuntos trazidos à sua esclarecida apreciação

Em pronunciamentos de incentivo e apoio às realizações levadas a efeito em todo o país, no campo das atividades geográficas e cartográficas, a Assembléia formulou expressivas congratulações e votos de aplausos ao governos dos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Maranhão e Goiás, pela ação decisiva e eficiente nos trabalhos empreendidos em suas circunstâncias, tanto de campo como de gabinete

Reverenciou, por outro lado, a memória dos técnicos e pesquisadores, desaparecidos nos últimos meses, cujas atividades profissio-

manifestação formulada aos poderes do Estado e à opinião pública pelo projeto de mudança da capital do país para o Planalto Central, medida de suma importância política, econômica e social para os nossos destinos.

Igualmente, por expressivo e patriótico pronunciamento, hipotecou a Assembléia um voto de congratulações com os governos da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, pelo transcurso, a 27 de janeiro próximo, do tricentenário da expulsão dos holandeses. Dêsse fato, de alta significação histórica para a nacionalidade, resultou a unidade do Brasil, efeméride que mereceria, naqueles estados, comemorações especiais, destacando-se a realização, em Pernambuco, de um congresso de História do Nordeste.

Ao encerrarmos os trabalhos das sessões ordinárias o excelentíssimo senhor general GAIOSO ALMENDRA, ilustre secretário-geral

do govêrno do Piauí, propôs que a Assembléia enviasse ao excelentíssimo senhor presidente da República a seguinte mensagem, que foi aprovada por expressiva e prolongada salva de palmas.

“Ao encenar-se a XIII reunião ordinária do Conselho Nacional de Geografia, deliberou a Assembléia Geral, por aclamação, apresentar a V Ex.^a votos de apreço e congratulações, pela assistência que vem dando às instituições culturais, com especialidade ao I B C E e aos órgãos que lhe são afetos.

As sessões no presente ano, do Conselho Nacional de Geografia decorreram em ambiente superior de compreensão e grande atividade, graças ao sereno espírito de incentivo e emulação do seu atual presidente, desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, a quem V Ex.^a entregou em momento difícil e com feliz inspiração os destinos do I B C E”

Como complemento de alta expressão cultural, foram realizadas duas conferências, proferidas por eminentes professores, a primeira a cargo do sociólogo americano, da Universidade de Wisconsin, JOHN KOLB, que estudou a “Interdependência da Sociologia e da Geografia na Comunidade Rural” e a segunda pelo geógrafo FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, versando sobre “Aspectos Geográficos da Realidade Brasileira”, ambas aplaudidas por numerosa assistência

Ainda como parte dos programas fixados para a Assembléia, foi feita uma excursão à Usina Siderúrgica de Volta Redonda, ocasião que nos possibilitou obter viva imagem do seu admirável progresso industrial, progresso de que se fez paladino sua excelência o senhor presidente da República, Dr. GETÚLIO VARGAS, criador daquela vigorosa empresa e seu principal impulsionador

No que se refere às resoluções aprovadas por esta douta Assembléia, em número de 25, queremos salientar as principais, sem nos determos, todavia, em maiores apreciações sobre o mérito e relevância de cada uma:

Temos, em primeiro plano, a resolução n.º 414 — que determina a elaboração de um atlas do Brasil, projeto apresentado pela Secretaria-Geral

À Secretaria-Geral do Conselho foi cometido o encargo de elaborar e publicar, em escalas adequadas, um grande atlas do Brasil, que represente os fenômenos de ordem física, biológica, humana, econômica e política re-

lativos ao território nacional Expressando, sempre que necessário, as fases características da evolução histórica dos fatos geográficos tais mapas reunidos, constituirão o grande atlas e representarão o estado atual dos conhecimentos geográficos do país Dessarte, tornar-se-á precioso repositório de divulgação gráfica útil à administração pública, aos estudiosos, e também contribuirá para melhor conhecimento do Brasil no exterior

A de n.º 419 — que autoriza a elaboração do “Dicionário Técnico”, referente a termos geográficos, geológicos e outros afins

Esse dicionário uma vez editado, virá preencher uma lacuna de que tanto se resentem os pesquisadores e estudiosos diante das várias terminologias geográficas existentes no país

A de n.º 408 — que promove a adesão do Brasil à União Geodésica e Geofísica Internacional.

Providência de salutar resultados a nossa adesão àquele organismo científico internacional nos oferecerá os elementos imprescindíveis à atualização permanente dos estudos dos problemas concernentes à figura da Terra e física do Globo, a que não nos podíamos alheiar

A de n.º 424 — que dispõe sobre a concessão do auxílio aos Diretórios Regionais do Conselho e sua aplicação

Conseqüência natural de ato deliberativo da Assembléia passada a presente resolução virá ao encontro não só dos legítimos reclamos dos órgãos estaduais do Conselho, mas também como solução prática oferecida pela Secretaria-Geral, vivamente empenhada que está no conhecimento das atividades dos Diretórios Regionais e no intercâmbio de idéias para o soeiguimento da estruturação do sistema geográfico do país, uma das principais tarefas da Secretaria-Geral, no plano nacional de suas atividades

A de n.º 421 — que dispõe sobre a aprovação do Regimento da Secretaria-Geral do Conselho

Medida eficaz para a continuidade administrativa da Secretaria-Geral, a deliberação referida proporcionará melhor e mais cuidadoso exame da estrutura orgânica desse órgão, de molde a aparelhá-lo convenientemente para seus múltiplos e importantes encargos

Para concluir este breve relato, queremos agradecer a Deus a feliz circunstância de havermos, pela primeira vez, tomado par-

te nesta grande reunião anual. Testemunhamos o valor dos empreendimentos desta Casa de Ciência, superiormente orientada por sua excelência o senhor desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, a quem em boa hora o excellentíssimo senhor presidente da República confiou os seus destinos, à qual nunca faltou e estamos certos — jamais faltará a cooperação inestimável daqueles que, dedicados à Geografia em todos os quadrantes do país, se empenham pela solução dos magnos problemas da nacionalidade.

Senhores Delegados: Viestes dos mais longínquos rincões da pátria, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul e desde Mato Grosso até o Espírito Santo, como lídimos representantes de vossos Diretórios Regionais de Geografia, para participai dos trabalhos da XIII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia. Trouxestes o inestimável contingente de vossos estudos e experiências, de ordem geográfica e cartográfica e os vossos conselhos e aplausos à obra de conjunto que a Secretaria-Geral está procurando realizar, com trabalhos intensos de campo e caueando achegas para que melhor se possa conhecer o Brasil, na sua estrutura física e nos seus elementos humanos.

Com o vosso apoio e o vosso estímulo, estou certo, senhores delegados federais e estaduais, e com a permanente e esclarecida assistência do excelentíssimo senhor desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, a Secretaria-Geral atingirá seus fins e se tornará cada vez mais, um órgão de consulta e precisão, através do qual o govêrno poderá basear as suas decisões, as grandes campanhas, os seus empreendimentos, os sociólogos as suas conclusões e os professores os seus ensinamentos”.

Discurso do senhor general GAIOSO ALMENDRA — Cumprindo imperativo, expresso pelos delegados estaduais, à Assembléia do Conselho Nacional de Geografia, que de maneira elegante quiseram homenagear o meu rincão natal, o pouco lembrado Piauí, ao me escalar para lhes ser o intérprete, neste ensejo, ocupo a tribuna para agradecer, em rápidas palavras, como exige a solenidade, o fidalgo acolhimento dispensado às delegações estaduais, pela Mesa que presidiu os nossos trabalhos e pelo corpo de funcionários com exercício nos vários órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O transcurso dêsses memoráveis dias, em que se debateram e aplaudiam diferentes teses, focalizando assuntos diversos, mas de

cunho e estrutura acentuadamente geográficos, pôs em evidência a elevação da cultura, o nível técnico e a brilhante finalidade a que se alcançava, o nosso vigoroso e monumental instituto por força dos seus dispositivos regulamentares, e, por mais força ainda dos objetivos colimados.

Aqui se aprende e se ensina a nova Geografia, sem eiva de vícios e erros. Aqui, em ambiente de cortesia e serenidade, se ventilam temas que prescrutam as raízes mais profundas da nacionalidade. Traçam-se rumos e diretivas que darão, em relevo, as justas proporções do retrato da imensa massa territorial brasileira. O campo de atividade a que se propõe, e em que vai operar a luzida plêiade de geógrafos ibgeanos, em obediência a uma das oportunas resoluções do Conselho Nacional de Geografia, constituiá, estou certo, nos anais da antropogeografia, da cartografia e mesmo da geopolítica, o período marcante da atual geração de pesquisadores, geração que euguerá, nos seus ombros, com orgulho e glória, como na lenda grega, a imagem da pátria, o atlas do Brasil.

Astrônomos, economistas, geólogos, botânicos, biólogos, cientistas das mais variadas gamas do saber humano, empenhar-se-ão, em prazo curto, no torneio nobilitante de reconstituir, segundo escala a que se vier escolher o fenômeno, a complexidade, a estruturação morfológica e física da terra brasileira, dentro dos paralelos e meridianos que a cobrem

É uma tarefa de sábios, e sem exagêo, poderei dizer de Deuses, caso ainda êles vissem em comunhão com os mortais ou que êstes tivessem acesso ao Olimpo.

O atlas, em verdade, em linguagem clara, sem arroubos, preencherá uma lacuna na nossa incipiente biblioteca de ciência e servirá, como padrão, para se medir o alcance da cultura em nosso meio

Quero aproveitar o momento, nesta hora de despedidas, em que nos apartam para regressar ao trabalho quotidiano, nos limites dos nossos lindes fronteiriços, para salientar a necessidade da busca de dados para anotações de Geografia especializada no que tangue ao homem e à terra. A obra de EUCLIDES DA CUNHA, em que se recapitulam as contribuições anteriores de geólogos e antropologistas, continua, através de publicações, conhecidas e divulgadas pela “Revista Brasileira de Geografia”

Ao lado porém, dessa mesa de investigações, que caracteriza a fertilidade eventual dos autores, convém colocar estudos que levem os nossos estadistas a meditar na fixação do habitante do solo, solo em que nasceu, que lavia e em que jazem os avoengos pioneiros, solo que as condições de clima o impelem a abandonar

O nomadismo do nordestino deve cessar, por ser o despontamento das terras secas, uma ameaça à própria união federativa. Há exemplos, bastante, da utilização racional das regiões áridas, em outras partes do globo

As idéias que se aventam, que se apontam, não são materialistas, não vestem roupagem de credo político São, sobretudo, idéias justas, humanas, sociais, nitidamente católicas, consoante a pregação dos insígnis doutores da Igreja

Mandam os senhores delegados estaduais que fique exaltada, nesta cerimônia, a personalidade definida, reta, de raro equilíbrio emocional, do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desembargador FLORENCIO DE ABREU, que com o auxílio do secretário-geral, tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, do secretário-assistente, professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA e dos funcionários DR MÁRIO BELFORT GALVÃO, LAURA DE MORAIS SARMENTO e SÍLVIA GALVÃO, imprimiu, nas sessões ordinárias, um ritmo de eficiência e acuidade, sem o qual não se conseguiram os resultados obtidos Receba, pois, senhor presidente, o merecido louvor, biotado, sinceramente, do imo da nossa reconhecida gratidão”

Discurso do Sr Prof ALÍRIO DE MATOS — Embora não tenha sido a pessoa mais indicada para falar em nome da representação federal, junto à Assembléia Geral de Geografia, cujo encerramento se efetua com esta cerimônia aceitei com satisfação essa incumbência, porque me julgo com o direito de vir a público manifestar o meu apreço por mais êsse passo à frente na vida já não muito curta dessa respeitável instituição, que se chama Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Desde 1937, quando foram votadas as resoluções pelas quais se propunha a substituição das denominações antigas pelas que atualmente prevalecem para o Instituto e seus órgãos colegiais de direção, venho acompanhando a vida dessa instituição, a princípio

como simples expectador e a partir de 1939 como seu colaborador

Estou, pois, em boas condições para apreciar o seu progresso e avaliar os serviços por ela prestados ao Brasil

Outros já falavam neste mesmo recinto sobre a organização estatística do Instituto, organização esta, cujo valor já está internacionalmente reconhecido e dispensa por isso comentários de um leigo como eu em assuntos dessa especialidade

Poderia por conseguinte dirigir as minhas apreciações para a ala geográfica, com a qual me mantenho em mais íntimo contacto, mas no discurso de inauguração da XIII Assembléia o Sr Presidente do Instituto já fez um relato tão completo e preciso que me julgo perfeitamente dispensado de ocupar a preciosa atenção dêste auditório, repetindo o que já foi dito

Límito-me, por conseguinte, a apresentar alguns comentários sobre os trabalhos da XIII Assembléia nesta sessão de encerramento, procurando pôr em relevo as suas deliberações mais importantes e mostrando como a Assembléia vem com o tempo compreendendo melhor o seu papel de legisladora e tomando com isso mais objetivas as suas deliberações

Permito-me então salientar a deliberação pela qual a Assembléia Geral doravante não apresentará mais sob a forma de resoluções os votos de congratulações, aplausos, homenagens póstumas e simples recomendações Dará somente a forma de resoluções às providências sobre assuntos nos quais ela exerce a sua autoridade, de acordo com as suas atribuições

Dessa forma o número de resoluções aprovadas pela XIII Assembléia é menor que das anteriores, mas em compensação objetivo

Não menos importante é a resolução da Assembléia estabelecendo o sistema de mesas redondas entre os representantes estaduais e a direção técnica do Conselho Nacional de Geografia Desde muito tempo se vinha sentindo a falta de um entusiasmo mais eficaz entre a instituição nacional e as instituições estaduais Esperamos que essas mesas redondas venham tornar mais íntimos os conhecimentos, proporcionar maior troca de informações e provocar nossas atividades até hoje inexistentes

Não menos importante foi a resolução subvencionando os dietários regionais que

apresentam planos de trabalho. Esperamos que esta providência virá estimular as atividades geográficas dos diretórios principalmente dos mais desprovidos de recursos orçamentários.

Caracterizou-se esta XIII Assembléia pela ausência quase completa de deliberações sobre estimativas ou reajustamento de quadros de funcionários do órgão central. As suas atenções foram dirigidas mais acentuadamente para a organização periférica que é a essência da constituição ibgeana.

Os trabalhos correram de modo absolutamente satisfatórios, os debates eram por vezes animados, mas sempre desprovidos de qualquer aspecto pessoal que pudesse tornar ásperas as discussões. Salientou-se como sempre regionalismo, mas um regionalismo sadio.

Por mais de uma vez se sentiu que a XIII Assembléia lançava um olhar retrospectivo e reprovador para os fatos passados.

Houve mais de uma alusão ao tornado que atravessou o território ibgeano, produzindo uma devastação que chegaria à destruição total se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não tivesse recebido um novo presidente.

Quis a clareza do Sr. Presidente da República que esse encargo fosse entregue ao desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, cujas qualidades logo se revelaram, como a aurora de uma era de paz, trabalho e progresso.

Não há violências, nem imprecisões. A justiça e a serenidade são as características desse magistrado que usa na direção do IBGE os mesmos métodos impessoais com que outrora julgava os litígios.

Graças a isso, voltou a calma ao IBGE

A área devastada foi reconstruída e pode dizer-se que no presente a nossa querida instituição já se acha quase completamente restabelecida dos padecimentos que vinha sofrendo.

Cumpre ainda não esquecer o entusiasmo jovial e a vontade férrea de aceitar com a qual está animado o secretário-geral do C. N. G., o Cel. DE PARANHOS ANTUNES. Malgrado o curto espaço de tempo que decorreu desde a sua investidura no cargo, já se sentem claramente os efeitos benéficos da sua ação.

Estamos por conseguinte de parabéns, diante dos acontecimentos que agora se passam.

A XIII Assembléia de Geografia refletiu claramente essa situação de paz, tranquilidade e trabalho. Desejamos ardentemente que as futuras Assembléias progidam no mesmo ritmo, ao menos, e que a Geografia do Brasil seja compreendida, estimada e competentemente avaliada.

Quanto aos delegados estaduais que aqui se reuniram e que já apontam as suas malas para retornar aos seus estados, bendizemos as horas em que trabalhamos juntos, enalteçemos o empenho com que todos procuraram cumprir os seus deveres, lamentamos profundamente que a duração da Assembléia fosse tão curta e com isso ficássemos privados de sua companhia. Almejamos feliz retorno a seus lares e que no ano vindouro se repitam as suas visitas, mas não as calamidades públicas que tanto fizeram e ainda fazem sofrer os brasileiros durante este ano nefasto de 1953: secas, inundações, geadas. Que a Assembléia de 1954 se processe sob um ambiente mais sorridente, são os nossos votos."

Curso de Informações Geográficas

A exemplo do que anualmente se verifica, realizou-se este ano, no período de 13 a 31 de julho, na Faculdade Nacional de Filosofia, o Curso de Informações Geográficas, promovido pelo Conselho Nacional de Geografia e destinado aos professores do ensino secundário.

Constou o curso de 30 aulas, de um programa de palestras e visitas culturais a instituições científicas e serviços especiali-

zados do C. N. G., como sejam: a Divisão de Geologia do Ministério da Agricultura, o Instituto Nacional de Tecnologia, as Divisões de Geografia e de Cartografia do Conselho, havendo ainda uma excursão às instalações hidroelétrica da Light, no município de Piauí.

Orientou o curso o chefe da Seção de Divulgação Cultural da Divisão Cultural do C. N. G., professor ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS